



**Domingo
de Ramos
na
Paixão do
Senhor**

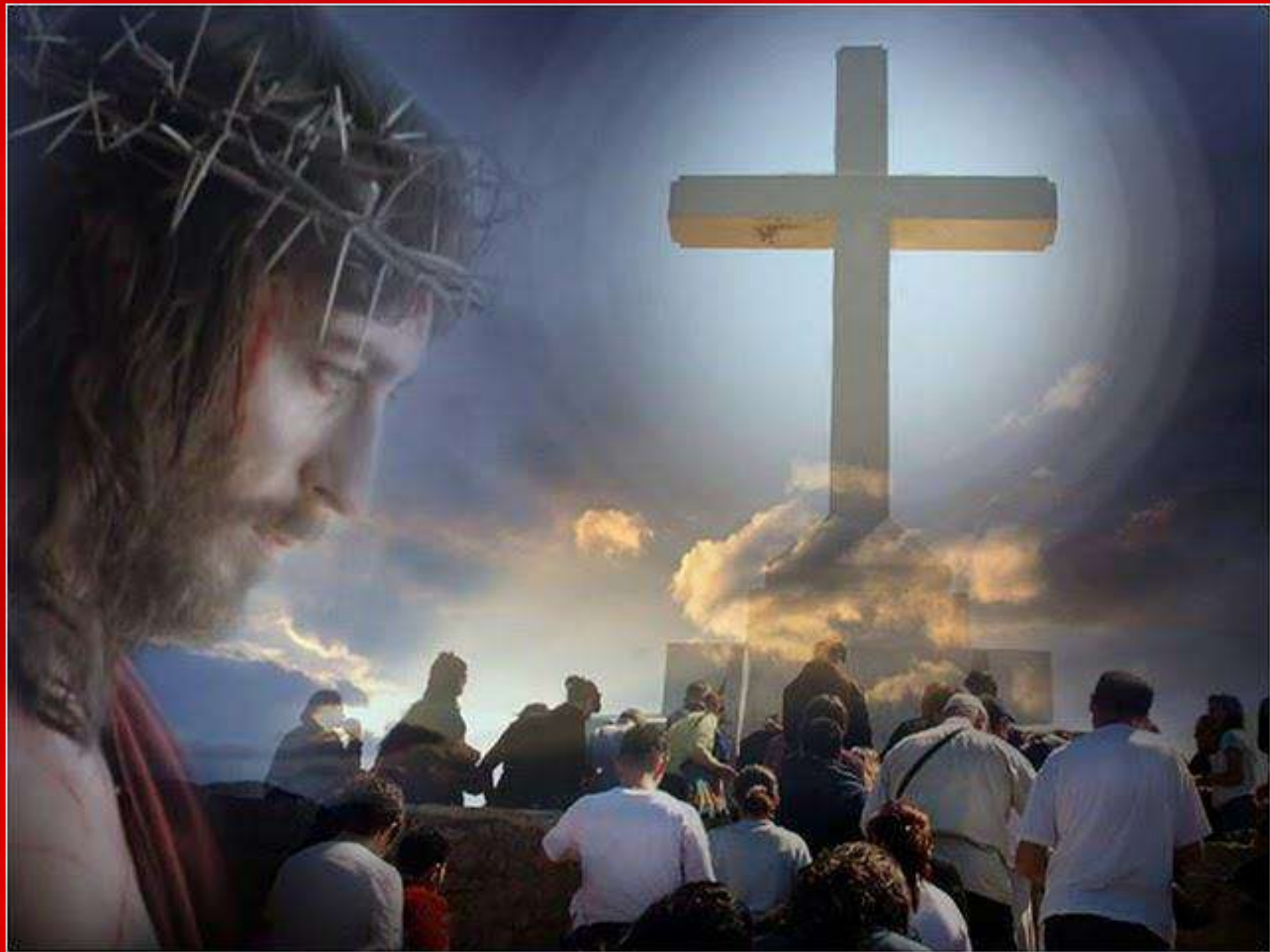


HOSSANA

AO FILHO DE DAVID

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

Perdão
Senhor



Leitura do livro de Isaías

Is 50, 4-7

**O Senhor deu-me a graça de falar
como um discípulo, para que eu saiba
dizer uma palavra de alento aos que
andam abatidos.**

**Todas as manhãs Ele desperta os
meus ouvidos, para eu escutar,
como escutam os discípulos.**

O Senhor Deus abriu-me os ouvidos
e eu não resisti nem recuei um passo.
Apresentei as costas àqueles
que me batiam e a face aos que me
arrancavam a barba;
não desviei o meu rosto dos que me
insultavam e cuspiam.

**Mas o Senhor Deus veio em meu
auxílio, e, por isso, não fiquei
envergonhado;
tornei o meu rosto duro como pedra,
e sei que não ficarei desiludido.**

Palavra do Senhor

Salmo Responsorial



Refrão:

**Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonastes?**

*Todos os que me vêem escarnecem de mim,
estendem os lábios e meneiam a cabeça:
«Confiou no Senhor, Ele que o livre,
Ele que o salve, se é seu amigo».*



**Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonastes?**

*Matilhas de cães me rodearam,
cercou-me um bando de malfeitores.
Trespassaram as minhas mãos
e os meus pés,
posso contar todos os meus ossos.*



**Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonastes?**

*Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força,
apressai-Vos a socorrer-me.*



**Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonastes?**

*Hei-de falar do vosso nome
aos meus irmãos,
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.
Vós, que temeis o Senhor, louvai-O,
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,
reverenciai-O,
vós todos os filhos de Israel.*



**Meu Deus, meu Deus,
porque me abandonastes?**

*«Humilhou-Se a Si próprio;
por isso Deus O exaltou»*



**Leitura da Epístola
do apóstolo São Paulo
aos Filipenses**

Filip 2, 6-11

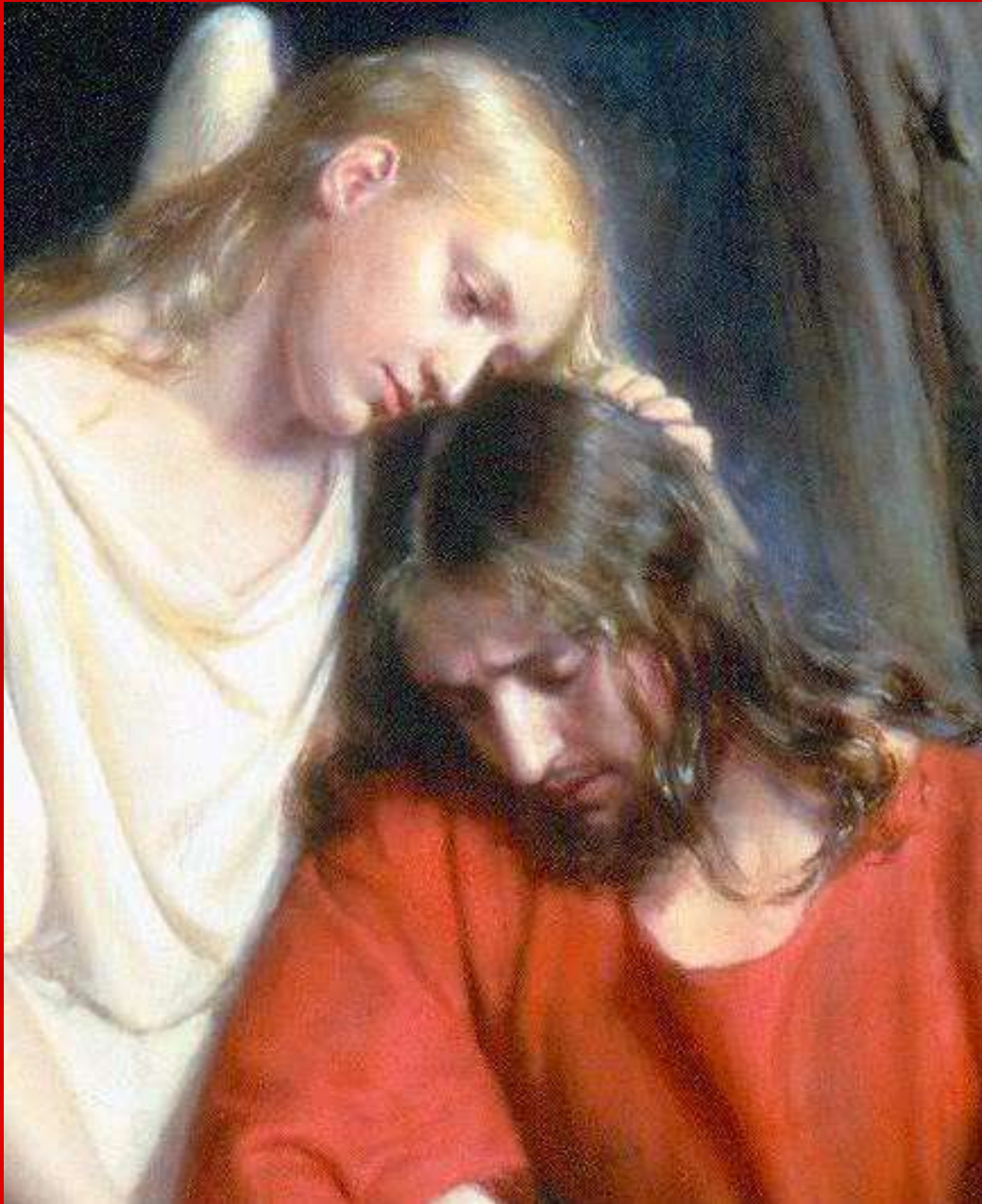
**Cristo Jesus, que era de condição divina,
não Se valeu da sua igualdade com Deus,
mas aniquilou-Se a Si próprio.**

**Assumindo a condição de servo,
tornou-Se semelhante aos homens.**

**Aparecendo como homem, humilhou-Se
ainda mais, obedecendo até à morte
e morte de cruz.**

Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor



*Cristo obedeceu
até à morte
e morte de cruz.
Por isso
Deus O exaltou
e Lhe deu um
nome
que está acima
de todos os
nomes.*

**Evangelho
de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Marcos**

Mc 14, 1-15, 47

Faltavam dois dias para a festa da Páscoa e dos Ázimos e os príncipes dos sacerdotes e os escribas procuravam maneira de se apoderarem de Jesus à traição para Lhe darem a morte.

Mas diziam:

«Durante a festa, não, para que não haja algum tumulto entre o povo».

Jesus encontrava-Se em Betânia, em casa de Simão o Leproso, e, estando à mesa, veio uma mulher que trazia um vaso de alabastro com perfume de nardo puro de alto preço.

**Partiu o vaso de alabastro
e derramou-o sobre a cabeça de Jesus.
Alguns indignaram-se e diziam entre si:
*«Para que foi esse desperdício de
perfume?
Podia vender-se por mais de duzentos
denários e dar o dinheiro aos pobres».***

E censuravam a mulher com aspereza.

Mas Jesus disse:

«Deixai-a. Porque estais a importuná-la?

Ela fez uma boa acção para comigo.

Na verdade, sempre tereis os pobres

convosco e, quando quiserdes,

podereis fazer-lhes bem;

mas a Mim, nem sempre Me tereis.

*Ela fez o que estava ao seu alcance:
ungiu de antemão o meu corpo para a
sepultura.*

Em verdade vos digo:

*Onde quer que se proclamar o Evangelho,
pelo mundo inteiro, dir-se-á também em
sua memória o que ela fez».*

Então, Judas Iscariotes, um dos Doze, foi ter com os príncipes dos sacerdotes para lhes entregar Jesus.

Quando o ouviram, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro.

E ele procurava uma oportunidade para entregar Jesus.

No primeiro dia dos Ázimos,
em que se imolava o cordeiro pascal,
os discípulos perguntaram a Jesus:

*«Onde queres que façamos os
preparativos para comer a Páscoa?».*

Jesus enviou dois discípulos
e disse-lhes:

«Ide à cidade.

Virá ao vosso encontro um homem com uma bilha de água. Segui-o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa:

‘O Mestre pergunta: Onde está a sala, em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos?’.

Ele vos mostrará uma grande sala no andar superior, alcatifada e pronta. Preparai-nos lá o que é preciso».

Os discípulos partiram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Páscoa. Ao cair da tarde, chegou Jesus com os Doze.

Enquanto estavam à mesa e comiam,

Jesus disse:

«Em verdade vos digo:

Um de vós, que está comigo à mesa,

há-de entregar-Me».

Eles começaram a entristecer-se e a dizer

um após outro: «Serei eu?».

Jesus respondeu-lhes:

*«É um dos Doze,
que mete comigo a mão no prato.
O Filho do homem vai partir,
como está escrito a seu respeito,
mas ai daquele por quem o Filho do
homem vai ser traído!
Teria sido melhor para esse homem não
ter nascido».*

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão,
recitou a bênção e partiu-o,
deu-o aos discípulos e disse:
«Tomai: isto é o meu Corpo».
Depois tomou um cálice,
deu graças e entregou-lho.
E todos beberam dele.

Disse Jesus:

*«Este é o meu Sangue,
o Sangue da nova aliança,
derramado pela multidão dos homens.*

Em verdade vos digo:

*Não voltarei a beber do fruto da videira,
até ao dia em que beberei do vinho novo
no reino de Deus».*

Cantaram os salmos e saíram para o monte das Oliveiras.

Disse-lhes Jesus:

«Todos vós Me abandonareis, como está escrito:

‘Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas’.

Mas depois de ressuscitar,

irei à vossa frente para a Galileia».

Disse-Lhe Pedro:

«Embora todos Te abandonem, eu não».

Jesus respondeu-lhe:

«Em verdade te digo:

Hoje, esta mesma noite,

antes de o galo cantar duas vezes,

três vezes Me negarás».

Mas Pedro continuava a insistir:

*«Ainda que tenha de morrer contigo, não
Te negarei».*

E todos afirmaram o mesmo.

**Entretanto, chegaram a uma
propriedade chamada Getsémani
e Jesus disse aos seus discípulos:**

«Ficai aqui, enquanto Eu vou orar».

Tomou consigo Pedro, Tiago e João e começou a sentir pavor e angústia.

Disse-lhes então:

«A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai».

Adiantando-Se um pouco, caiu por terra e orou para que, se fosse possível, se afastasse d'Ele aquela hora.

Jesus dizia:

*«Abá, Pai, tudo Te é possível:
afasta de Mim este cálice.*

*Contudo, não se faça o que Eu quero,
mas o que Tu queres».*

**Depois, foi ter com os discípulos,
encontrou-os a dormir e disse a Pedro:**

«Simão, estás a dormir?

Não pudeste vigiar uma hora?

*Vigiai e orai, para não entrardes em
tentação.*

*O espírito está pronto, mas a carne é
fraca».*

**Afastou-Se de novo e orou,
dizendo as mesmas palavras.**

**Voltou novamente e encontrou-os
dormindo, porque tinham os olhos
pesados e não sabiam que responder.**

**Jesus voltou pela terceira vez
e disse-lhes:**

«Dormi agora e descansai...

*Chegou a hora: o Filho do homem
vai ser entregue às mãos dos pecadores.*

Levantai-vos. Vamos.

*Já se aproxima aquele que Me vai
entregar».*

**Ainda Jesus estava a falar,
quando apareceu Judas, um dos Doze,
e com ele uma grande multidão,
com espadas e varapaus, enviada pelos
príncipes dos sacerdotes,
pelos escribas e os anciãos.**

**O traidor tinha-lhes dado este sinal:
*«Aquele que eu beijar, é esse mesmo.
Prendei-O e levai-O bem seguro».***



Logo que chegou, aproximou-se de
Jesus e beijou-O, dizendo:
«Mestre».

Então deitaram-Lhe as mãos e prenderam-n'O.

Um dos presentes puxou da espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha.

Jesus tomou a palavra e disse-lhes:

*«Vós saístes com espadas e varapaus
para Me prender,
como se fosse um salteador.
Todos os dias Eu estava no meio de vós,
a ensinar no templo,
e não Me prendestes!
Mas é para se cumprirem as Escrituras».*

Então os discípulos deixaram-n'O e fugiram todos.

Seguiu-O um jovem, envolto apenas num lençol.

Agarraram-no, mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

Levaram então Jesus à presença do sumo sacerdote,

onde se reuniram todos os príncipes dos sacerdotes, os anciãos e os escribas. Pedro, que O seguira de longe, até ao interior do palácio do sumo sacerdote, estava sentado com os guardas, a aquecer-se ao lume.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus para Lhe dar a morte, mas não o encontravam.

Muitos testemunhavam falsamente contra Ele, mas os seus depoimentos não eram concordes.

**Levantaram-se então alguns,
para proferir contra Ele este falso
testemunho:**

«Ouvimo-l'O dizer:

*'Destruirei este templo feito pelos
homens e em três dias construirei outro
que não será feito pelos homens'».*

**Mas nem assim o depoimento deles
era concorde.**

Então o sumo sacerdote levantou-se no meio de todos e perguntou a Jesus: *«Não respondes nada ao que eles depõem contra Ti?»*.

Mas Jesus continuava calado e nada respondeu.

O sumo sacerdote voltou a interrogá-l'O: *«És Tu o Messias, Filho do Deus Bendito?»*.

Jesus respondeu:

«Eu Sou. E vós vereis o Filho do homem sentado à direita do Todo-poderoso vir sobre as nuvens do céu».

O sumo sacerdote rasgou as vestes e disse: «Que necessidade temos ainda de testemunhas?

Ouvistes a blasfêmia. Que vos parece?».

Todos sentenciaram que Jesus era réu de morte.

Depois, alguns começaram a cuspir-Lhe, a tapar-Lhe o rosto com um véu e a dar-Lhe punhadas, dizendo: «*Adivinha*».

E os guardas davam-Lhe bofetadas.

**Pedro estava em baixo, no pátio,
quando chegou uma das criadas
do sumo sacerdote.**

**Ao vê-lo a aquecer-se,
olhou-o de frente e disse-lhe:**

***«Tu também estavas com Jesus,
o Nazareno».***

Mas ele negou:

«Não sei nem entendo o que dizes».

**Depois saiu para o vestíbulo
e o galo cantou.**

**A criada, vendo-o de novo,
começou a dizer aos presentes:
*«Este é um deles».***

Mas ele negou segunda vez.

**Pouco depois, os presentes diziam
também a Pedro:**

«Na verdade, tu és deles, pois também és galileu».

Mas ele começou a dizer imprecações e a jurar:

«Não conheço esse homem de quem falais».

E logo o galo cantou pela segunda vez.

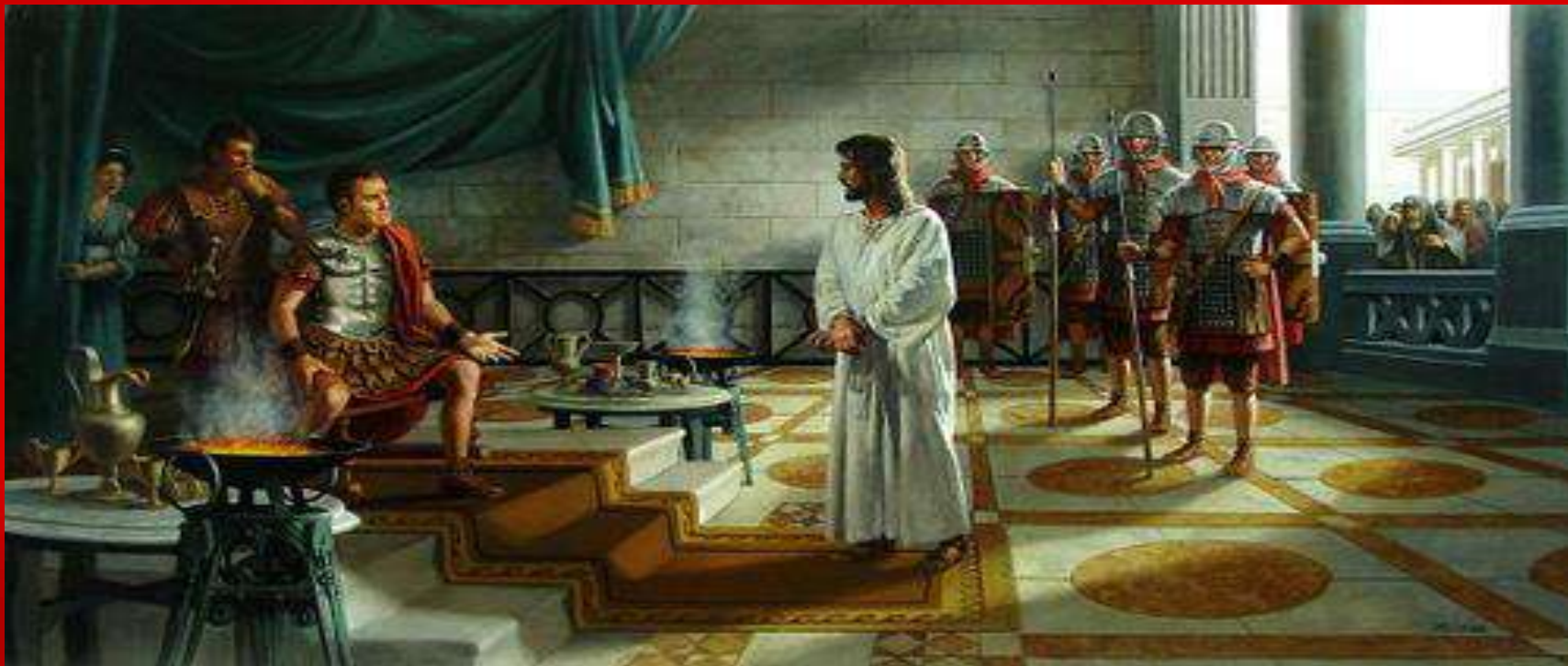
Então Pedro lembrou-se do que Jesus
lhe tinha dito:

*«Antes de o galo cantar duas vezes,
três vezes Me negarás».*

E desatou a chorar.

**Logo de manhã,
os príncipes dos sacerdotes reuniram-se
em conselho com os anciãos e os
escribas e todo o Sinédrio.**

**Depois de terem manietado Jesus,
foram entregá-l'O a Pilatos.**



Pilatos perguntou-Lhe:
«Tu és o Rei dos judeus?».

Jesus respondeu:
«É como dizes».

**E os príncipes dos sacerdotes
faziam muitas acusações contra Ele.**

Pilatos interrogou-O de novo:

*«Não respondes nada? Vê de quantas
coisas Te acusam».*

Mas Jesus nada respondeu,

de modo que Pilatos estava admirado.

**Pela festa da Páscoa,
Pilatos costumava soltar-lhes um preso
à sua escolha.**

**Havia um, chamado Barrabás,
preso com os insurrectos que numa
revolta tinham cometido um assassínio.**

A multidão, subindo, começou a pedir o que era costume conceder-lhes.

Pilatos respondeu:

«Quereis que vos solte o Rei dos judeus?»

Ele sabia que os príncipes dos sacerdotes O tinham entregado por inveja.

Entretanto, os príncipes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que lhes soltasse antes Barrabás.

Pilatos, tomando de novo a palavra, perguntou-lhes:

«Então que hei-de fazer d'Aquele que chamais o Rei dos judeus?».

Eles gritaram de novo:

«Crucifica-O!».

Pilatos insistiu:

«Que mal fez Ele?».

Mas eles gritaram ainda mais:

«Crucifica-O!».

Então Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-O para ser crucificado.

Os soldados levaram-n'O
para dentro do palácio, que era o
pretório, e convocaram toda a corte.
Revestiram-n'O com um manto de
púrpura e puseram-Lhe na cabeça uma
coroa de espinhos que haviam tecido.
Depois começaram a saudá-l'O:
«Salve, Rei dos judeus!».

**Batiam-Lhe na cabeça com uma cana,
cuspiam-Lhe e, dobrando os joelhos,
prostravam-se diante d'Ele.**

**Depois de O terem escarnecido,
tiraram-Lhe o manto de púrpura
e vestiram-Lhe as suas roupas.**

**Em seguida levaram-n'O dali
para O crucificarem.**

Requisitaram, para Lhe levar a cruz,
um homem que passava,
vindo do campo, Simão de Cirene,
pai de Alexandre e Rufo.

E levaram Jesus
ao lugar do Gólgota,
quer dizer,
lugar do Calvário.



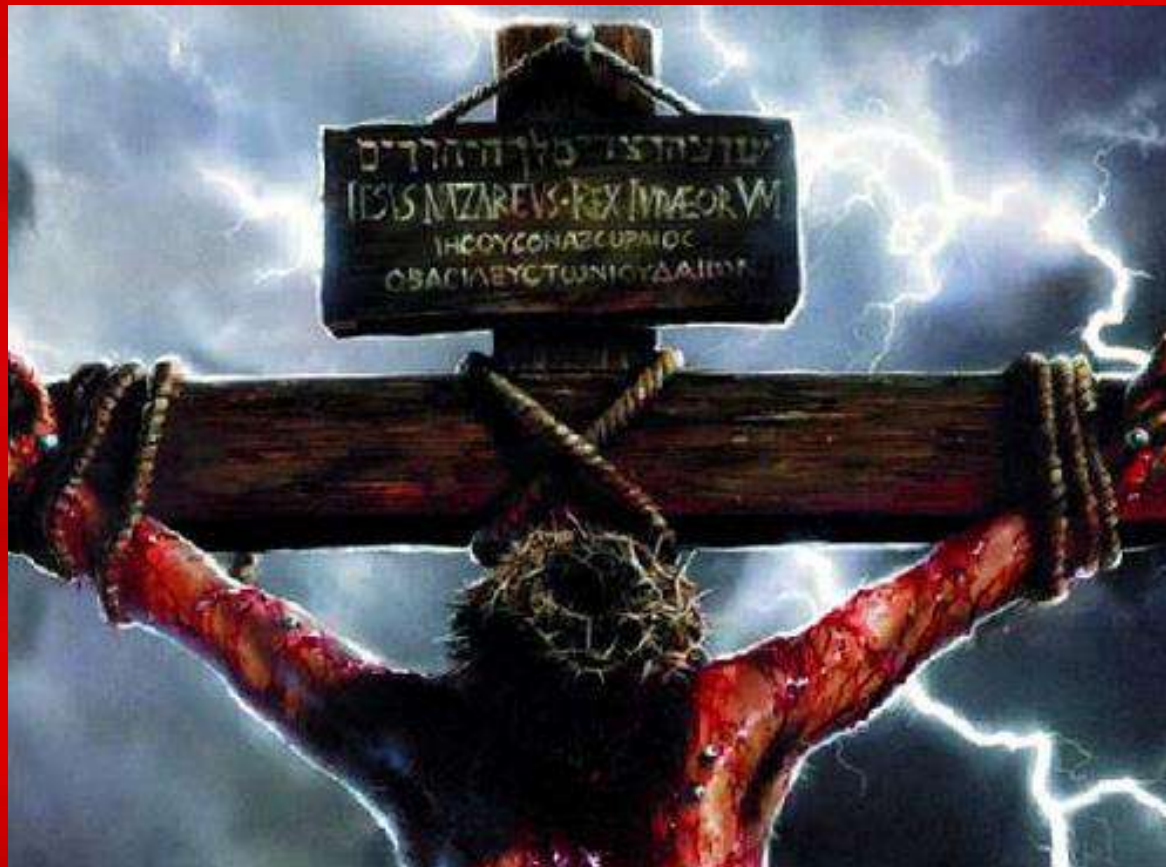
Queriam dar-Lhe vinho misturado com mirra, mas Ele não o quis beber.

Depois crucificaram-n'O.

E repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, para verem o que levaria cada um.

Eram nove horas da manhã quando O crucificaram.

O letreiro que indicava a causa da condenação tinha escrito:
«Rei dos Judeus».





**Crucificaram com Ele dois salteadores,
um à direita e outro à esquerda.**

Os que passavam insultavam-n'O
e abanavam a cabeça, dizendo:
*«Tu que destruías o templo
e o reedificavas em três dias,
salva-Te a Ti mesmo e desce da cruz».*
Os príncipes dos sacerdotes e os
escribas troçavam uns com os outros,
dizendo: *«Salvou os outros e não pode
salvar-Se a Si mesmo!*

*Esse Messias, o Rei de Israel,
desça agora da cruz, para nós vermos e
acreditarmos».*

**Até os que estavam crucificados com Ele
O injuriavam.**

**Quando chegou o meio-dia,
as trevas envolveram toda a terra
até às três horas da tarde.**

E às três horas da tarde,
Jesus clamou com voz forte:
«*Eloí, Eloí, lemá sabactáni?*»



Que quer dizer: *«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?»*.

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: *«Está a chamar por Elias»*.

Alguém correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta dum cano, deu-lhe a beber e disse:

«Deixa ver se Elias vem tirá-l'O dali».

Então Jesus, soltando um grande brado, expirou.

O véu do templo rasgou-se em duas partes de alto a baixo.

O centurião que estava em frente de Jesus, ao vê-l'O expirar daquela maneira, exclamou: *«Na verdade, este homem era Filho de Deus»*.

**Estavam também ali umas mulheres
a observar de longe,
entre elas Maria Madalena,
Maria, mãe de Tiago e de José, e Salomé,
que acompanhavam e serviam Jesus,
quando estava na Galileia,
e muitas outras que tinham subido com
Ele a Jerusalém.**

Ao cair da tarde – visto ser a Preparação,
isto é, a véspera do sábado –
José de Arimateia,
ilustre membro do Sinédrio,
que também esperava o reino de Deus,
foi corajosamente à presença de Pilatos
e pediu-lhe o corpo de Jesus.

Pilatos ficou admirado de Ele já estar morto e, mandando chamar o centurião, perguntou-lhe se Jesus já tinha morrido.

Informado pelo centurião, ordenou que o corpo fosse entregue a José.

José comprou um lençol, desceu o corpo de Jesus e envolveu-O no lençol;

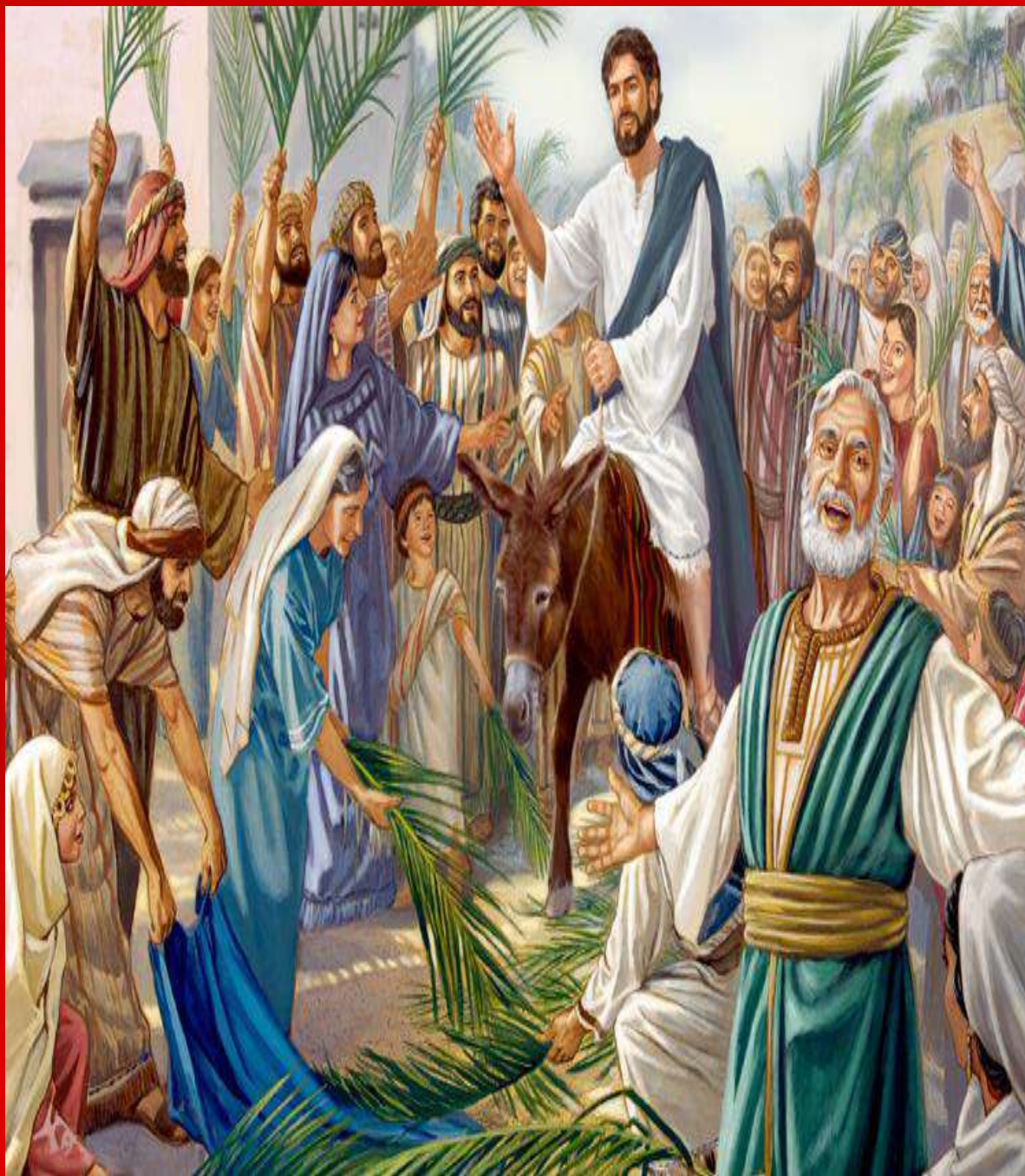
depois depositou-O num sepulcro
escavado na rocha e rolou uma pedra
para a entrada do sepulcro.

Entretanto, Maria Madalena e Maria,
mãe de José, observavam onde Jesus
tinha sido depositado.

Palavra da salvação







**Domingo
de Ramos
na
Paixão do
Senhor**